

**ASPECTOS PALEOBIOLÓGICOS E PALEOECOLÓGICOS DE *PAMPATHERIUM HUMBOLDTI* (LUND, 1839) (MAMMALIA: CINGULATA: DASYPODIDAE)**  
PALEOBIOLOGY AND PALEOECOLOGY OF *PAMPATHERIUM HUMBOLDTI* (LUND)  
(MAMMALIA: CINGULATA: DASYPODIDAE)

ABRANTES, É.A.L.<sup>1</sup>; AVILLA, L.S.<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Geologia, IGEO, Universidade Federal do Rio de Janeiro, ealabrantes@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Departamento de Vertebrados, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, lavilla@compuland.com.br

*Pampatherium humboldti* (Lund) é um dos maiores tatus que habitaram as Américas. O táxon em questão é um dos mamíferos fósseis mais comuns registrados no Pleistoceno brasileiro. Apesar das divergências envolvendo suas relações filogenéticas, a maioria dos autores concorda com sua inclusão na família Dasypodidae (tatus). Poucos são os estudos paleobiológicos com tatus, isso se deve principalmente aos seus registros limitarem-se, na maioria das vezes, a placas dérmicas (osteodermes) isoladas. Contra, a amostragem de *P. humboldti* reúne espécimes bastante completos. Análises biomecânicas mastigatórias anteriores sugerem que os pampatérios seriam herbívoros pastadores. Nessa contribuição, foram conduzidas análises biométricas do pós-crânio de *P. humboldti* com o intuito de se reconstruir alguns de seus padrões biológicos e ecológicos, tais como, massa corpórea, hábito locomotor e seu provável nicho ecológico. Utilizou-se a correlação ( $\geq 85\%$ ) da massa corpórea dos Dasypodidae vivos e a biometria de diferentes ossos do esqueleto apendicular, na estimativa da massa corpórea de *P. humboldti*. A caracterização do modelo locomotor de *P. humboldti* foi baseada em diferentes índices biométricos: habilidade fossorial (IFA); *shoulder moment* (SMI); braquial (BI); robusticidade da perna (LRI); *hip moment* (HMI); crural (CI); e intermembral (IMI). Os valores resultantes foram comparados aos índices dos Dasypodidae vivos. Também por correlação, estimaram-se as taxas metabólica basal e de condutibilidade térmica mínima de *P. humboldti*. Os comprimentos umeral, ulnar e femoral apresentaram alta correlação com a massa corporal em tatus vivos, e foram utilizados aqui na estimativa da massa de *P. humboldti*. Dessa forma, a massa de *P. humboldti* seria de aproximadamente 94 kg. Entre os índices de locomoção, os valores do IFA, SMI, LRI e CI, sugerem locomoção mais cursorial (não-fossorial) para *P. humboldti*. Muitos autores associam estruturas como paleotocas e crotovinas, a vestígios do comportamento cavador dos pampatérios. Entretanto, os resultados obtidos indicam que *P. humboldti* estava pouco capacitado a cavar túneis. Destaca-se também o baixo valor de BI, que indica membros anteriores não-adaptados a movimentos rápidos. Isso talvez se deva à elevada massa de *P. humboldti*. Na análise da taxa metabólica dos Dasypodidae vivos é evidenciada uma relação inversa entre metabolismo e massa corpórea. Portanto, *P. humboldti* sendo um dos maiores tatus conhecidos, teria uma das menores taxas metabólicas. A relação entre os padrões de massa corpórea e taxa metabólica dos Dasypodidae vivos sugere hábito noturno para *P. humboldti*. Os tatus apresentam altas taxas de condutibilidade térmica mínima – baixa capacidade de reter calor. O aumento dessa taxa é diretamente proporcional à massa corpórea. Assim, *P. humboldti* sendo um dos maiores tatus, comparativamente perderia mais calor, corroborando também o hábito noturno. *P. humboldti* provavelmente seria herbívoro noturno, pouco capacitado a cavar túneis. Esse nicho provavelmente impediria uma competição direta com outros mamíferos herbívoros, em sua maioria diurnos, que co-habitavam as pastagens naturais do Pleistoceno brasileiro. Órgão financiador: CAPES.